

**Avaliação de risco da antracnose em frutos de mangueira. Batista<sup>1\*</sup>, D.C.; Karasawa<sup>1</sup>, M.; <sup>1</sup>Lima, M.F.; <sup>2</sup>Magalhães, E.E.; <sup>1</sup>Souza, L.S.B.; <sup>1</sup>Moura, M.S.B.** 1EMBRAPA Semi-Árido, Petrolina-PE. 2CNPq. \*E-mail: dio.batista@cpatsa.embrapa.br. Risk assessment of anthracnose on mango fruits.

O clima semi-árido em Petrolina-PE/Juazeiro-BA pode possibilitar o uso de sistema de apoio à tomada de decisão (SATD) no manejo de doenças, pois ocorrem definidos períodos de chuva-PC (dezembro/maio) e seco-PS (junho/novembro). O risco de ocorrência de infecção de antracnose em manga foi avaliado com dados climáticos de 01/2004 a 03/2007, utilizando o modelo de Fitzell e registros de incidências de antracnose em frutos na pós-colheita. Segundo o modelo, a probabilidade de infecção ( $p$ ) ocorreu sempre nos períodos de frequência de chuvas, entretanto, os valores foram baixos. Os números de eventos com  $p > 30$  e  $50\%$ , nos 365 dias do ano, foram: 2004 (25 e 13); 2005 (17 e 3); 2006 (21 e 4); até 03/2007 (8 e 1). Enquanto a incidência em pós-colheita foi: 2004/PS (0%); 2005/PS (0%); 2006/PS (0%); 2007/PC (1,7%). Segundo o modelo, no PS não houve risco de ocorrência da doença ( $p=0$ ), embora tenham ocorrido alguns valores de  $p > 0$ , foram geralmente  $< 20\%$  e de ocorrências esporádicas. Apenas no PC de 2007 (março) houve incidência de antracnose em frutos. SATD pode, após validação, auxiliar no controle da antracnose da mangueira e reduzir o uso de agrotóxicos principalmente no período seco.